

Junho de 2016 – nº 474

Responsável: Diretoria Colegiada
Secretaria de Tecnologia da Comunicação
Diretor: João Carlos de Rosis



Sindiluta

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO



CAIA MÁSCARA

• *Menos de um mês de governo Temer (PMDB) e ele já mostra a quem servirá. Reforma da Previdência é a primeira proposta do governo e, claro, quem vai perder é o trabalhador, que terá de contribuir mais anos para se aposentar*

• *Vazam áudios que comprovam articulação para derrubar Dilma*



EDITORIAL

Compromisso de Temer é com o capital financeiro

Em pouco tempo o governo Temer deixa claro seu caráter conservador estampado nas figuras que compõem o primeiro e segundo escalão: homens, brancos, velhos e denunciados pela operação Lava Jato. Também deixa clara sua opção liberal nas esferas econômica, social e trabalhista.

A primeira medida foi extinguir os Ministérios das Mulheres, Igualdade Racial, Direitos Humanos e Cultura. Esses ministérios promoveram políticas de igualdade e elevaram parcela da sociedade excluída e marginalizada à condição de cidadãos.

Ampliar direitos e promover a inclusão social desagrada aos conservadores de plantão porque estão acostumados a governar para as elites e os poderosos.

Esse projeto derrotado nas urnas desde 2002, que agora está sendo implementado de forma autoritária e sem a legitimidade do voto, tem como eixo central a retirada de direitos sociais e trabalhistas.

Partem do princípio de que a ausência de crescimento econômico é decorrente dos elevados salários e do excesso de direitos que desestimulam as empresas a investir; portanto, na visão do governo Temer é fundamental reduzir direitos e salários, reduzindo encargos trabalhistas e priorizando as margens de lucro.

Os gastos sociais serão cortados em 25% e serão desvinculados da receita, uma conquista da Constituição cidadã de 1988. Já se fala em reduzir a cobertura do SUS e em pagamento de mensalidades

nas universidades públicas. De forma perversa cortou-se a construção de mais de 11 mil casas pelo programa Minha Casa, Minha Vida e se discute corte no Bolsa Família – programa social que retirou da

Senadores se preparam para votar mais de 55 projetos que retiram direitos dos trabalhadores

extrema pobreza mais de 50 milhões de brasileiros e que representa menos de 1% do orçamento da União, enquanto os juros da dívida consomem 15% do orçamento.

Legitimados pelo golpe no Congresso, deputados e sena-

dores se preparam para votar os mais de 55 projetos que retiram direitos dos trabalhadores, como o PLC 30, da terceirização, projeto que permite que as empresas em negociação direta com os trabalhadores retirem ou flexibilizem direitos, como o 13º, o FGTS, as férias e o pagamento de horas extras, dentre outros.

Para esse governo, ilegítimo, a reforma da Previdência é fundamental e a proposta é ampliar a idade mínima para homens e mulheres, igualar a idade das mulheres à dos homens e elevar o tempo de contribuição.

Entretanto, há um silêncio em relação aos juros, somente em 2016 a sociedade, formada por pessoas e empresas, pagará mais de R\$ 800 bilhões de juros aos bancos; é o dobro do

valor que será pago pelo governo com os juros da dívida pública, ou seja, somente em 2016 será transferido para o sistema financeiro e para os rentistas mais de R\$ 1,2 trilhões, o que equivale a 30% do orçamento da União.

Esse governo, ilegítimo, nasce totalmente comprometido com os interesses do sistema financeiro e dos grandes grupos econômicos. Não tem nada a oferecer aos trabalhadores além da insígnia “trabalhe, não pense”.

Não permitiremos nenhum retrocesso aos nossos direitos e seguiremos na luta em defesa dos direitos dos trabalhadores e pela volta do governo eleito legitimamente por mais de 54 milhões de votos.

Diretoria Colegiada

Químicos aprovam prestação de contas

Eduardo Oliveira

O Sindicato dos Químicos de São Paulo realizou no dia 20 de maio uma assembleia de prestação de contas referente ao ano de 2014. A prestação de contas foi referendada pela categoria.

COLÔNIAS E CLUBE DE CAMPO FECHADOS EM JUNHO

As colônias de férias de Solemar e Caraguatatuba e o Clube de Campo do Arujá do Sindicato estarão fechados entre os dias 1º de junho e 1º de julho para obras preventivas de manutenção.



Temer mostra a cara

Governo extingue importantes ministérios, anuncia reforma da Previdência e pacote de ajuste fiscal

Menos de um mês de governo Temer (PMDB) e ele já mostra a quem servirá. A primeira medida foi enxugar os ministérios de 32 para 23, com a extinção, dentre outros, do Ministério das Mulheres Igualdade Racial e Direitos Humanos.

Também anunciou um pacote de ajuste fiscal que inclui teto para gastos públicos, desvinculações constitucionais das verbas de saúde e educação e privatizações.

A Reforma da Previdência também já foi anunciada como prioridade do governo e discutida com algumas centrais sindicais – com excessão da CUT, que não reconhece a legitimidade do governo Temer.

O ministro da Fazenda Henrique Meirelles, defende que a reforma deve incluir os trabalhadores atuais e não só os que vão entrar no mercado de trabalho. Para o ministro há uma diferença entre direito adquirido e expectativa de direito. Na opinião de Meirelles só tem direito adquirido o trabalhador que contribuiu por



30 anos (mulheres) ou 35 anos (homens). E, portanto, quem ainda não chegou nesse patamar de contribuição deve entrar nas novas regras.

O governo quer aumentar o tempo de contribuição, igualar o tempo de contribuição entre homens e mulheres e definir uma idade mínima para aposentadoria. “O trabalhador vai ter que contribuir

por mais tempo e vai se aposentar mais tarde. Com uma expectativa média de vida em torno de 70 anos, na prática, vamos morrer antes de nos aposentar”, avalia Lourival Batista, diretor do Sindicato.

O dirigente explica ainda que devido a rotatividade do mercado, os trabalhadores ficam alguns períodos desempregados, o que dificulta ainda

mais completar o tempo para aposentadoria. “Antigamente era mais comum um trabalhador passar trinta anos numa única empresa. Essa realidade não existe mais e, a cada demissão, em média são no mínimo seis meses para uma recolocação profissional. Um tempo precioso que faz falta na hora de calcular as contribuições para a aposentadoria”, explica.

Resposta dos trabalhadores será dada nas ruas

A CUT declarou que não reconhece a legitimidade do governo de Michel Temer (PMDB) e que não participará de reuniões que visam discutir a retirada dos direitos dos trabalhadores.

Para a CUT, o Brasil vive um golpe de Estado que afastou temporariamente a Presidenta da República, eleita por mais de 54 milhões de votos, sem que ela tenha cometido crime de responsabilidade, com o claro objetivo de retirar direitos e conquistas da classe trabalhadora. “O golpe é contra a soberania nacional para facilitar a pilhagem de nossas riquezas naturais, através das privatizações e da entrega do Pré-sal”, diz o documento da CUT divulgado em 16 de maio.

A Central também orientou os sindicatos a priorizar a orga-



nização de suas bases “para impedir os retrocessos e fortalecer a resistência”. A orientação é que os sindicatos com data-base no segundo semestre unifiquem as campanhas salariais, em defesa do emprego, dos salários, dos direitos e contra o governo golpista de Temer.

No dia 18 de maio também foi lançada a Frente Parlamen-

tar Mista em Defesa da Classe Trabalhadora, com caráter suprapartidário, mas que agrega o apoio de entidades sindicais e também é composta por 179 deputados e 42 senadores, cujo objetivo é organizar ações que impeçam as iniciativas do governo no sentido de retirar direitos trabalhistas e conquistas sociais.

O presidente da CUT, Vagner Freitas, reiterou que as vítimas desse golpe são os trabalhadores. “O golpe só foi praticado para a retirada dos nossos direitos, é luta de classe na veia. Só a classe trabalhadora organizada e fazendo greve e mobilizações vai permitir e garantir a defesa desses direitos”, destacou.

**IMPEACHMENT
FOI TRAMADO
PARA CONTER
A LAVA JATO**

José Cruz/Agência Brasil



Ministro Romero Jucá (PMDB)

Nos últimos dias várias gravações de integrantes do PMDB vieram a público. O diálogo entre o Ministro do Planejamento Romero Jucá (PMDB) e o ex-presidente da Transpetro Sergio Machado, foi o primeiro a ser divulgado e custou o cargo de Jucá. Depois apareceram gravações do presidente do Senado Renan Calheiros (PMDB) e do ministro da Transparência, Fabiano Silveira.

Na gravação de Jucá, ele deixa claro que só a saída da presidenta Dilma poderia “estancar a sangria”, ou seja, barrar a Lava Jato. Na conversa entre Calheiros, Silveira e Machado, são discutidas orientações de como se portar diante das investigações e Calheiros é aconselhado a não antecipar informações relativas à Operação Lava Jato.

**O maior Sindicato
Químico da
América Latina**

**CATEGORIA
FORTE**



FIQUE SÓCIO

ACESSE O NOSSO SITE:
www.quimicosp.org.br

Encontro de mulheres reúne centenas de trabalhadoras

Políticas para as mulheres e direitos trabalhistas devem perder espaço no governo Temer

As trabalhadoras químicas das regiões de Taboão da Serra, Embu das Artes e Embu-Guaçu se reuniram no dia 15 de maio, para o encontro regional da Secretaria da Mulher Trabalhadora. Diante do cenário político que o País vive, a principal pauta do encontro foi a conjuntura política e as próximas investidas do governo Michel Temer (PMDB), que devem ter como principal alvo o ataque aos direitos dos trabalhadores.

A secretária da Mulher Trabalhadora, Célia Alves dos Passos, observou que o novo ministério escalado por Temer não tem nenhuma mulher e é bastante conservador. “Ele enxugou vários ministérios e acabou com o Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos, que foi integrado ao

novo Ministério da Justiça e Cidadania; é claro que com isso as ações favoráveis às mulheres vão diminuir”, observou.

Célia lembrou ainda que no governo Dilma as mulheres conquistaram muitos avanços importantes, como a Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180), que recebe denúncias de violência, e a Casa da Mulher Brasileira, que integra triagem, atendimento e serviços de apoio psicossocial, além de cuidado às crianças. Outra conquista importante para as mulheres foi a aprovação da lei que tipifica o feminicídio como homicídio qualificado. “Tivemos avanços importantes no último período e não podemos retroceder”, desabafou.

A assessora jurídica do Sindicato, Tirza Coelho de Souza, explicou que 55 proje-



Eduardo Oliveira

tos do atual governo estão diretamente ligados à restrição de direitos dos trabalhadores e enfraquecimento dos sindicatos. “A visão do governo Temer é de que direito é custo e que cortando direitos se

promove a retomada da economia. Uma visão totalmente equivocada, uma vez que o direito do trabalho existe para garantir dignidade e não pode ser avaliado como uma questão econômica”, explicou.

De acordo com a advogada, também há uma estratégia clara do governo de enfraquecer os sindicatos e a luta sindical com o claro objetivo de enfraquecer negociações salariais e a luta por direitos.

Químicos assinam Termo de Cooperação com a Prefeitura

O Sindicato dos Químicos assinou no dia 20 de maio, um Termo de Cooperação Técnica com a SMS (Secretaria Municipal da Saúde). O objetivo é o monitoramento da saúde dos trabalhadores e a troca de informações com a Secretaria, que terá um banco de dados sobre o assunto.

De acordo com o secretário municipal da Saúde, Alexandre Padilha, os sindicatos conhecem os ambientes insalubres e inadequados, pois eles lidam com a base diariamente. “O objetivo é agilizar o fluxo entre o movimento sindical e a Secretaria da Saúde para denunciar condições de ambiente e de trabalho. Sem essa aliança não seria possível enfrentar, com a intensidade que a gente quer enfrentar, os problemas de saúde dos trabalhadores na cidade de São Paulo”, disse o secretário.

Na opinião dele, o muni-



Eduardo Oliveira

cípio, que se orgulha de ser a cidade do trabalho, precisa se preocupar mais com a saúde dos trabalhadores. “Os químicos têm uma luta antiga na questão da saúde e para nós é uma alegria assinar esse acordo com essa importante categoria”, disse Padilha. A Secretaria já firmou o mesmo acordo com comerciantes e bancários.

A Secretaria aproveitará as informações fornecidas pelos sindicatos para elaborar políticas públicas de saúde do trabalhador. Por outro lado, os sindicatos terão acesso ao

conhecimento desenvolvido pelas instituições de saúde e pelas instituições de ensino e pesquisa que atuam com a SMS, na busca de melhores condições de saúde e trabalho para os profissionais.

Na prática, o acordo deve agilizar a apuração de denúncias e ampliar o acesso às informações sobre os motivos que levam ao adoecimento. “Com esse banco de dados poderemos reivindicar ações de prevenção”, avalia Osvaldo Bezerra, o Pipoka, coordenador-geral do Sindicato.

Relatório da ONU aponta avanços

A ONU Mulheres publicou o relatório *O Progresso das Mulheres no Mundo 2015-2016*, que elenca os avanços que as mulheres brasileiras conquistaram no último período.

Na última década, o Brasil se tornou um país com maior igualdade e mais direitos, resultado de uma trajetória de desenvolvimento e transfor-

mação social. A ampliação das políticas sociais, em conjunto com as políticas afirmativas de combate às desigualdades de gênero e raça, marca as principais mudanças de rumo elencadas nesse trabalho inédito. O material completo pode ser acessado no link: <http://tinyurl.com/onumulher>.

Abertas as inscrições para a IX Copa Sindquim



Já estão abertas as inscrições para a IX Copa Sindquim de Futebol Society.

Para se inscrever, os integrantes dos times (que devem ter até 15 jogadores) devem ser sócios do Sindicato e preencher a ficha de inscrição disponível na sede do Sindi-

cato e em todas as subseções.

As inscrições vão até o dia 17 de junho. O Congresso técnico que divulgará as regras do campeonato está agendado para o dia 26 de junho, na sede do Sindicato, e o início da Copa acontece no dia 10 de julho, na quadra da Playball Pompeia.